

Comentando...

Celso Martins

POR vivermos num mundo ainda de provas e expiações, a dor faz morada em muitos corações. Apesar de tanto e tamanho progresso tecnológico neste final de século, a verdade (a dura verdade) é que muitos são os Espíritos aflitos, encarnados e desencarnados, que procuram algum alívio, algum reconforto em nossos Centros Espíritas.

Na medida do possível, o Plano Espiritual busca então dar alento a estas criaturas sofridas que se sentem desçoçadas ante as vergastadas da dor física e/ou da dor moral. Neste sentido, é o Centro Espírita uma espécie de oásis em meio ao deserto inclemente das provas redentoras reavivando, refortalecendo, tonificando a nossa às vezes tão desanimada vontade de lutar e de vencer as dificuldades inerentes à marcha evolutiva.

Por isso mesmo, a leitura de um trecho de "O Evangelho segundo o Espiritismo", e a sua interpretação ao nível do povo, com citação de exemplos concretos, ou a narrativa de contos, de histórias, de apólogos adequados ao assunto, facilitando o entendimento do público, esta espécie de exposição doutrinária, de fundo evangélico e consolador, é bem um bálsamo suave na ferida íntima de muitos corações.

Aqui é alguém que perdeu um ente querido e se sente oprimido pela dor inesperada do golpe que sofreu em família.

Ali é alguém que está enfrentando problemas conjugais e se vê desesperançado de ter, outra vez, a harmonia em seu lar.

Além é um companheiro que se encontra abatido por sofrer as chicotadas da calúnia e da inveja.

Acolá é outro irmão que se situa na condição do enfermo de uma doença crônica a zombar do tratamento médico mais eficiente.

São todos co-idealistas, caminhantes da estrada da vida e que vão ao Centro Espírita no desejo de comer o pão da alegria, beber a linfa cristalina da paz interior. E o Centro Espírita, com os ensinamentos da Codificação e através de mensagens mediúnicas de elevado teor evangélico-doutrinário, funciona, de certa forma, como um Cireneu que nos auxilia (e como auxilia!) a conduzir a nossa cruz ao cimo do Gólgota da redenção.

NO entanto, nem por isso deixaremos de aproveitar o ambiente que se forma em nossos Centros Espíritas para aí, naquele convívio de entendimento, além do consolo, permitir aos que ali estão a oportunidade de conhecer mais a fundo os princípios fundamentais da Doutrina como um grande todo.

A par do consolo evangélico, tem o Espiritismo postulados filosóficos que devem ser debatidos na casa espírita. Apresenta ainda fundamentos científicos que de igual maneira merecem difusão mais ampla.

Espiritismo não é mera crença. Não. O espírita estuda, investiga, lê muito, observa, analisa, indaga, faz comparações, tira conclusões; quer dizer, é motivado pela curiosidade sadia na busca da Verdade e, nesta busca da Verdade, é guiado sempre pela fé raciocinada. Por isso, então, o espírita não crê apenas, mas sabe, conhece, tem convicção do que está aceitando como roteiro de vida na Terra e depois da morte.

O Centro Espírita é um santuário de paz agasalhando os aflitos. Mas deve ser mais que isso: deve ser uma fonte de luz, esclarecendo as mentes, alargando os horizontes das criaturas, aprofundando-as no conhecimento dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, codificados por Allan Kardec.

A Doutrina Espírita aí está para libertar o homem dos medos, das crendices, das superstições, dos receios, dos tabus e das peias que tanto entravam o crescimento interior do indivíduo. Espiritismo é redenção. Abre-nos uma porta pela qual passaremos e marcharemos na santificante escada de progresso em todos os sentidos.

Para que isso seja verdade e tenha começo ainda

Esflorando o Evangelho

☆ EMMANUEL

Crianças

"Vede, não desprezeis alguns destes pequeninos..." — *Jesus*. (MATEUS, 18:10.)

Quando Jesus nos recomendou não desprezar os pequeninos, esperava de nós não somente medidas providenciais alusivas ao pão e à vestimenta.

Não basta alimentar minúsculas bocas famintas ou agasalhar corpinhos enregelados. É imprescindível o abrigo moral que assegure ao espírito renascente o clima de trabalho necessário à sua sublimação.

Muitos pais garantem o conforto material dos filhinhos, mas lhes relegam a alma a lamentável abandono.

A vadiagem na rua fabrica delinquentes que acabam situados no cárcere ou no hospício, mas o relaxamento espiritual no reduto doméstico gera demônios sociais de perversidade e loucura que em muitas ocasiões, amparados pelo dinheiro ou pelos postos de evidência, atravessam largas faixas do século, espalhando miséria e sofrimento, sombra e ruína, com deplorável impunidade à frente da justiça terrestre.

Não desprezes, pois, a criança, entregando-a aos impulsos da natureza animalizada.

Recorda que todos nos achamos em processo de educação e reeducação, diante do Divino Mestre.

O prato de refeição é importante no desenvolvimento da criatura, todavia, não podemos esquecer "que nem só de pão vive o homem".

Lembremo-nos da nutrição espiritual dos meninos, através de nossas atitudes e exemplos, avisos e correções, em tempo oportuno, de vez que desamparar moralmente a criança, nas tarefas de hoje, será condená-la ao menosprezo de si mesma, nos serviços de que se responsabilizará amanhã.

(Do livro "Fonte Viva", cap. 157, pp. 353/354, psicografado pelo médium F. C. Xavier, 12ª ed. FEB.)

Infanoj

"Gardu vin, ke vi ne malestimu unu el tiuj malgranduloj..." — *Jesuo*. (SANKTA MATEO, 18:10.)

Kiam Jesuo al ni rekomendis ne malestimu la malgrandulojn, li atendis de ni ne nur zorgajn aranĝojn por pano kaj vesto.

Ne sufiĉas nutri infanajn buŝojn malsategajn aŭ ŝirmi frostiĝintajn korpetojn. Estas nepre necesa la morala ŝirmejo, kiu certigus al la renaskiĝanta spirito la laboretoson ne malhav-eblan por lia puriĝo.

Multaj gepatroj garantias al siaj filetoj materian komforton, sed pelas iliajn animojn en bedaŭrindan forlasitecon.

La surstrata vagabondeco produktas krimulojn, kies voĵfino estas restado en karcero aŭ frenezulejo, sed la spirita malzorgemo en la hejmo generas demonojn de perverso kaj frenezo, kiuj multokaze, subtenataj de mono aŭ socielstaraj postenoj, trapasas longajn pecojn de la jarcento dissemante mizeron kaj suferon, ombron kaj ruĝon ĉe bedaŭrinda senpuneco antaŭ la surtera justeco.

Vi do ne malzorgu la infanon, ĝin forlasante al la impulsoj de la animala naturo.

Memoru, ke ni ĉiuj troviĝas en proceso de edukado kaj reedukado far la Dia Majstro.

La manĝaĵo havas sian gravecon en la disvolviĝo de la persono, sed ni ne povas forgesi, ke "ne per la pano sole vivas homo".

Ni zorgu la spiritan nutradon de la geknaboj per niaj konduto kaj ekzemploj, oportunokazaj admonoj kaj korektoj, ĉar nei moralan helpon al la infano en ties hodiaŭaj taskoj, estos ĝin kondamni al memmalŝato en la sur sin prenotaj laboroj morgaŭaj.

(Mediame skribis F. C. Xavier — El la libro "Viva Fonte", ĉapitro 157 — Eldono FEB.)

hoje, não limitemos nossas reuniões públicas apenas ao exame do lado evangélico da Doutrina. A faceta moralizante da Doutrina Consoladora é importante. Mas o são também as facetas científica e filosófica, de vez que o Espiritismo é um triângulo equilátero dentro da admirável figura citada por Emmanuel. E quem diz triângulo diz uma forma geométrica de três lados. E quem diz triângulo equilátero diz que estes três lados do triângulo são rigorosamente iguais.

Buscando usar sempre um linguajar ao nível do auditório; para que haja de fato comunicação, ou seja, para que haja pleno entendimento; levemos aos companheiros ali reunidos dados que encontramos em livros de Flammarion, de Léon Denis, de Imbassahy, de Bozzano, de André Luiz, de Delanne, de Humberto de Campos (Irmão X), dentre muitos que poderiam ser citados. Aliás, o espírita tem uma enorme lista de autores encarnados e desencarnados, cuja leitura (mais do que

isso, cujo estudo) se recomenda e muito proveito tira quem se dedica a isso com carinho.

Consolemos os corações aflitos com o pão da esperança e a água da tranquilidade, com base na fé em Deus. É dever nosso auxiliar os que mais sofrem. Mas, de igual maneira, ponhamos empenho em orientar as mentes, esclarecê-las, dar-lhes vigorosos elementos, para que a luz se faça mais firme em seus caminhos espirituais, hoje e para sempre!...